

PLANO ESTRATÉGICO
2021-2024

PONTA GROSSA
2021

PLANO ESTRATÉGICO
2021-2024

Documento que apresenta o Plano Estratégico do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa para o período de 2021-2024.

PONTA GROSSA
2021

Equipe de elaboração

Gisele Masson – Coordenadora do PPGE

Maria Julieta Weber Cordova – Vice-coordenadora do PPGE

Mary Ângela Teixeira Brandalise – Coordenadora da Comissão de Autoavaliação

Jefferson Mainardes – Coordenador da Comissão de Internacionalização

Simone de Fátima Flach – Representante da Linha de História e Política
Educação

Paola Andressa Scortegagna – Representante da Linha de História e Política
Educação

Bettina Heerdt – Representante da Linha de Ensino Aprendizagem

Gilmar de Carvalho Cruz – Representante da Linha de Ensino Aprendizagem

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação do Processo de Elaboração do Plano Estratégico do PPGE- UEPG/2020	9
Quadro 1 - Membros da Comissão Interna de Autoavaliação do PPGE-UEPG	13
Quadro 2 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Planejamento e Avaliação Educacional.....	27
Quadro 3 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Desenvolvimento Institucional.....	28
Quadro 4 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Políticas Acadêmicas	28
Quadro 5 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Políticas de Gestão	31
Quadro 6 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Infraestrutura Física	32

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CEE/PR	Conselho Estadual de Educação do Paraná
CIPP	Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-graduação
DAI	Diretoria de Avaliação Institucional
IES	Instituição de Ensino Superior
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBID	Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
RELEPE	Red de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PPGE-UEPG	9
3 OS PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM O PPGE-UEPG	17
4 OS OBJETIVOS DO PPGE-UEPG	19
5 A MISSÃO DO PPGE/UEPG	20
6 A VISÃO DO PPGE/UEPG	21
7 OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGE-UEPG	21
8 EIXOS, DIMENSÕES, INDICADORES, OBJETIVOS E METAS DO PPGE-UEPG	27
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O Plano Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UEPG) foi elaborado com o objetivo de explicitar nossos objetivos, metas, ações e prospecções, traçando estratégias que visam promover o avanço qualitativo, levando em consideração a sua história e suas condições objetivas e subjetivas.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi aprovado em 1993, com a criação do Mestrado em Educação, tendo início das atividades em 1994 e credenciamento na Capes em 2001. Em 2010, foi aprovada a implantação do Doutorado, cujas atividades começaram no ano de 2011. A partir de 2004, o Programa iniciou o processo de implantação de uma nova proposta curricular que passou a contar com duas linhas de pesquisa (Ensino e Aprendizagem e História e Política Educacionais) e um conjunto de disciplinas organicamente articuladas.

O Programa de Pós-Graduação em Educação está vinculado ao Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da UEPG e o corpo docente do PPGE atua nos Departamentos de Educação, Biologia, Matemática, Pedagogia e Artes. Conta, ainda, com a participação de dois docentes da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO, totalizando 26 docentes, sendo quatro docentes sêniores.

Conforme o projeto do Programa, a linha de Ensino e Aprendizagem investiga as interfaces entre o ensino e a aprendizagem, considerando o ensino como processo multidimensional (filosófico, cultural, antropológico, histórico, social, político, econômico, psicológico entre outros), a necessidade do desenvolvimento de estratégias didáticas, metodológicas e curriculares, as relações dos sujeitos das práticas escolares na apropriação/difusão dos conhecimentos disponíveis na cultura e as interações e os processos constitutivos do sujeito e do conhecimento. Essa linha abrange as seguintes subáreas:

- Educação Física Escolar
- Educação Infantil
- Esporte no contexto escolar e de formação de professores de Educação Física
- Educação Inclusiva
- Ensino de Artes Visuais

- Ensino de Ciências/Biologia
- Ensino de Matemática
- Formação de professores
- Prática pedagógica

A linha de História e Política Educacionais analisa a história e a política na práxis pedagógica, nos sistemas, nas instituições educacionais e na formação dos educadores e as políticas públicas nos processos de formulação, implementação e avaliação das ações educacionais. As subáreas dessa linha são:

- História da Educação
- Política Educacional
- Políticas de avaliação e currículo
- Gestão educacional e escolar
- Educação Permanente e Gerontologia Educacional ou Educação Permanente e educação de jovens, adultos e idosos
- Pedagogia social
- Educação em diferentes espaços educativos
- Educação e Direitos Humanos
- Trabalho e Educação

Os resultados positivos da reformulação de 2004 se tornaram visíveis no final do triênio 2004-2006, pois o Programa se tornou mais orgânico, com objetivos mais delineados e possibilidades de crescimento com a qualidade almejada.

Atualmente, o PPGE possui um corpo docente estável e produtivo, um fluxo de alunos regularizado, grupos de pesquisas consolidados, com aumento de projetos de pesquisa financiados e uma proposta curricular orgânica, permanentemente avaliada.

O Programa conquistou avanços significativos em relação à infraestrutura, com salas de estudos, salas para os professores e para uso dos grupos de pesquisa. Houve ampliação do número de bolsas (Capes e Fundação Araucária), notadamente até 2017-2018. Porém, depois não houve ampliação de bolsas, nem foi aberto edital de bolsa da Fundação Araucária, embora o número de discentes tenha aumentado. Além disso, houve avanços na articulação com a Graduação (Pedagogia e outras

Licenciaturas), e com cursos e atividades de extensão (programas, projetos, cursos e eventos). Há também a articulação com outras atividades, como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Residência Pedagógica.

O Colegiado e o coletivo de professores do PPGE trabalham com metas claras em relação ao credenciamento e recredenciamento de docentes¹, expectativa da produção acadêmica dos docentes, tempo de titulação, busca constante da melhoria do nível das dissertações e teses, da articulação das atividades no interior das linhas de pesquisa, o que contribuiu para o avanço qualitativo que resultou na nota 5 (em uma escala de 1 a 7), no triênio 2013-2016.

Destaca-se que o PPGE é responsável pela publicação da revista *Práxis Educativa*², classificada pela Capes como A1 (Qualis divulgado em 2019) e pela *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, em coedição com a *Red de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa – Relepe*³.

O Programa mantém um site atualizado⁴, no qual é possível acessar toda a sua proposta e estrutura, além das teses e dissertações já defendidas. De 1996 a dezembro de 2020 já foram defendidas 387 dissertações e 73 teses.

Na atualidade, o Programa de Pós-Graduação em Educação segue enfrentando desafios importantes, o que torna necessário o planejamento e a tomada de decisões para a gestão de curto, médio e longo prazo. Assim, o Plano Estratégico que elaboramos se apoia em princípios básicos de direção estratégica, a fim de atualizar o seu planejamento, o qual se fundamenta na perspectiva de qualidade socialmente referenciada, ou seja, busca pautar as ações de ensino, de pesquisa e de gestão sob os princípios de justiça social, igualdade e democracia.

Nesse sentido, a qualidade almejada pelo PPGE é aquela que procura atender as demandas e os desafios sociais de nossa realidade, por meio de organização curricular, pedagógica e de gestão, pautadas em processos democráticos que envolvem discentes e docentes do PPGE e, também, as instâncias superiores da UEPG, com vistas ao alcance de excelência da oferta da formação acadêmico-científica e das produções resultantes desse processo.

¹ O PPGE possui uma Política de Acompanhamento e Credenciamento de docentes, a qual pode ser consultada em: <https://www2.uepg.br/ppge/>.

² O site pode ser consultado em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>.

³ O site pode ser consultado em: <https://www.relepe.org/index.php/relepe-en-revista>.

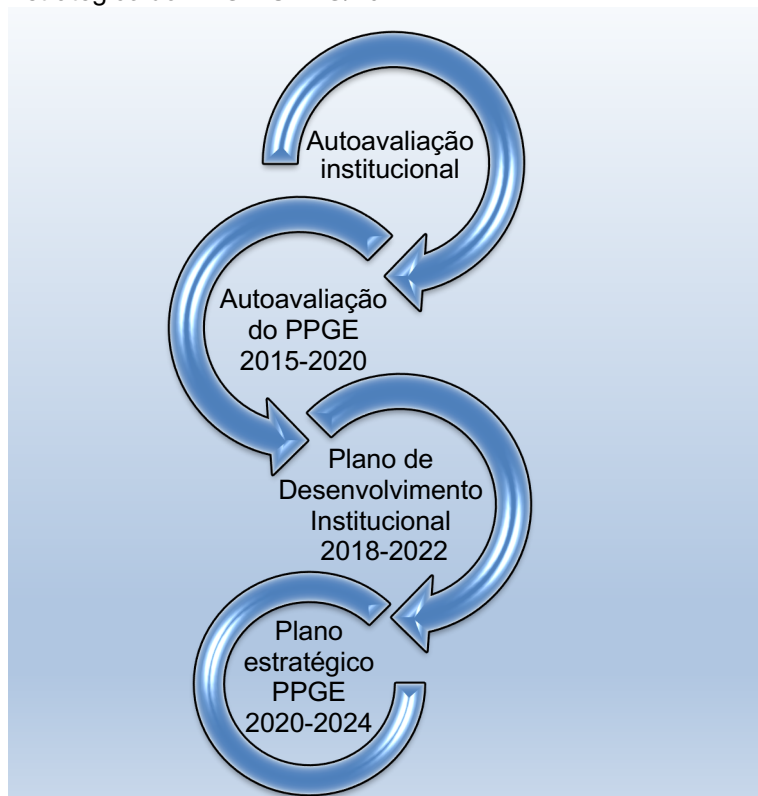
⁴ O site pode ser consultado em: <https://www2.uepg.br/ppge/>.

Fundamentado nessa perspectiva de qualidade, esse Plano Estratégico é resultado de um processo participativo de reflexão sobre a situação passada e presente do PPGE, com vistas à reorganização futura, realizado a partir da autoavaliação, conduzida por uma comissão, com representantes docentes das linhas de pesquisa, estudantes, egressos e representante técnico-administrativo. Esse processo de autoavaliação tem permitido definir metas e ações estratégicas para que se convertam em eixos norteadores das tomadas de decisões e elaboração de projetos futuros.

2 O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PPGE-UEPG

O processo de elaboração do Planejamento Estratégico do PPGE partiu da Autoavaliação Institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional, e da Autoavaliação do Programa, conforme representamos na figura a seguir:

Figura 1 - Representação do Processo de Elaboração do Plano Estratégico do PPGE-UEPG/2021



Fonte: PPGE-UEPG (2021).

A Autoavaliação Institucional⁵ é realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, vinculada à Pró-Reitora de Planejamento - PROPLAN. A autoavaliação da UEPG é um processo por meio do qual a instituição e seus cursos são analisados internamente pelo que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, sistematizando as informações diagnosticadas, analisadas e interpretadas, com vistas à identificação de práticas exitosas, seus problemas e possibilidades de superação, dando subsídio para a elaboração do Planejamento de Desenvolvimento Institucional.

A Autoavaliação Institucional é realizada anualmente, com base no ciclo trienal, de acordo com as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Sendo assim, a UEPG realizou, no ano de 2018, a avaliação das seguintes dimensões: políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; comunicação com a sociedade; política de atendimento aos discentes; e organização e gestão da instituição. No ano de 2019 avaliou: responsabilidade social da instituição; políticas de pessoal; e sustentabilidade financeira. No ano de 2020 foram avaliadas as seguintes dimensões: planejamento e avaliação; missão e plano de desenvolvimento institucional; e infraestrutura física.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI⁶, período 2018-2022, foi elaborado com base na Deliberação nº 01, de 09 de junho de 2017, do Conselho Estadual de Educação – CEE/PR e na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o SINAES.

O processo de construção do PDI contou com a participação da comunidade universitária, principalmente das instâncias administrativas e pedagógicas, o qual apresenta o registro dos compromissos da gestão institucional para atender a missão e cumprir os objetivos e princípios institucionais. Além disso, o registro das diretrizes pedagógicas é realizado para orientar as ações institucionais e, principalmente, as atividades acadêmicas e de gestão para o quinquênio 2018-2022.

A Autoavaliação do PPGE é de responsabilidade da Comissão de Autoavaliação, criada em 2015, tendo como coordenadora a Prof.^a Mary Ângela Teixeira Brandalise, pesquisadora da área de avaliação e especialista em

⁵ Os resultados da Autoavaliação Institucional podem ser acessados em: <https://proplan.sites.uepg.br/avaliacao-institucional/uepg-em-dados/>

⁶ O documento pode ser acessado em: <https://proplan.sites.uepg.br/wp-content/uploads/2018/09/PDI-2018-2022-Vol-I-ok.pdf>.

autoavaliação. Essa comissão conta com a participação de docentes das duas linhas de pesquisa, alunos do mestrado e doutorado, egressos e representante técnico-administrativo.

A política de autoavaliação do PPGE⁷ é permanentemente retomada e reavaliada e as ações realizadas são desenvolvidas de forma articulada com a coordenação do PPGE, Colegiado, Comissão de Internacionalização e equipe editorial da Revista Práxis Educativa.

As etapas de desenvolvimento da autoavaliação do programa foram as seguintes:

- a) mobilização de docentes e discentes à participação do processo avaliativo;
- b) consulta a professores e discentes sobre quais aspectos do PPGE deveriam ser avaliados;
- c) elaboração de instrumentos avaliativos;
- d) realização de encontros de docentes e discentes das linhas de pesquisa HP e EA;
- e) envio de questionários aos docentes e discentes;
- f) organização dos dados coletados;
- g) socialização e discussão dos resultados em seminário;
- h) sistematização dos resultados e encaminhamento dos resultados para a coordenação do PPGE.

A Autoavaliação do PPGE, à época, foi realizada a partir dos seguintes eixos:

- Organização e gestão do PPGE
- Currículo
- Corpo docente
- Corpo discente

Cada um dos eixos foi composto por dimensões e indicadores específicos. Os resultados do processo avaliativo foram socializados com alunos, professores e colegiado de curso, os quais subsidiaram a tomada de decisão quanto às fragilidades

⁷ O PPGE possui um Política de Autoavaliação que pode ser consultada no site <https://www2.uepg.br/ppge/>.

detectadas e a proposição de metas para superá-las. A partir dos resultados obtidos, foram realizadas reformulações na organização curricular do Programa, nas ementas das disciplinas dos cursos de Doutorado e Mestrado, nos processos de seleção, orientação e de integração das Linhas de Pesquisa.

A Comissão de Avaliação do PPGE continuou desenvolvendo suas atividades e, no biênio 2017-2018, foi realizada a avaliação do processo de seleção de pós-graduandos, considerando as seguintes dimensões: gestão do processo de seleção, logística das inscrições, comissões de trabalho, critérios de avaliação, homologação dos resultados. O objetivo foi aprimorar as etapas e os critérios do processo seletivo de novos alunos.

Em 2019, a Comissão acompanhou as discussões da Capes sobre a proposta de aprimoramento do modelo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação, aprovado pelo Conselho Superior da Capes, em 10 de outubro de 2018, e optou pela realização da autoavaliação do PPGE, considerando os quesitos, dimensões e indicadores propostos na ficha de avaliação da área de educação, a qual estava em discussão naquele período.

O corpo docente do PPGE se reuniu para realização da avaliação do Programa com base nos novos quesitos da ficha avaliativa: Programa, Formação e Impacto na Sociedade e, ao mesmo tempo em que avaliavam o PPGE, apontavam sugestões para os indicadores propostos em cada quesito da ficha avaliativa.

Os resultados dessa avaliação foram consolidados e enviados à Coordenação de Área da Educação, para subsidiar a reunião de meio-termo, realizada em Brasília, nos dias 1º e 2 de setembro de 2019.

A análise dos resultados desse processo de autoavaliação do PPGE (tomadas simultaneamente com as orientações emanadas da Política da Capes sobre o novo modelo de avaliação para os Programas de Pós-Graduação e com o relatório do grupo de trabalho sobre a proposta de Autoavaliação de Programa de Pós-Graduação), teve início nos meses de novembro e dezembro de 2019, com estudos e discussões no âmbito da Comissão de Autoavaliação do PPGE para a reformulação da política de autoavaliação do Programa.

Concomitantemente, a Diretoria de Avaliação Institucional – DAI e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP, da UEPG, realizaram encontros com os coordenadores de cursos de Pós-Graduação, a fim de proporem uma política

institucional de autoavaliação, atendendo as novas orientações da CAPES, em consonância com o que já havia sido definido no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/2018-2022 da instituição e o Plano Nacional de Pós-Graduação.

Considerando que os processos de autoavaliação desenvolvido no PPGE, a trajetória e experiência da Comissão de Autoavaliação na realização da avaliação numa perspectiva participativa e dialógica, a sintonia com os pressupostos da proposta da CAPES de que a Autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica que produz conhecimento sobre a realidade avaliada, foram iniciadas as discussões para elaboração do projeto de autoavaliação do biênio 2020-2021, no âmbito da Comissão Interna de Autoavaliação do PPGE/UEPG, instituída oficialmente pela Portaria R. Nº 2020.288, a qual ficou assim constituída:

Quadro 1 - Membros da Comissão Interna de Autoavaliação do PPGE-UEPG

MEMBROS DA COMISSÃO INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO			
Representação docente	Representação Discente	Representação Egresso	Representação Técnica
Mary Ângela Teixeira Brandalise (coordenadora)	Milena Pacheco	Bruna Maiara Bonatto	Bianca Regina Aggio
Simone de Fátima Flach	Thaiane de Góes Domingues		
Carina Alves da Silva; Darcolete	Viridiana Alves de Lara Silva		
Suzana Soares Tozetto			
Ana Luiza Ruschel Nunes			
Gisele Masson			

Fonte: PPGE-UEPG (2021).

O trabalho dessa comissão, inicialmente, foi de definir as dimensões da autoavaliação do PPGE para o quadriênio 2021-2024, as quais foram elaboradas considerando-se as orientações da CAPES, os quesitos da avaliação externa para os Programas de Pós-graduação – Programa-Formação-Impacto –, a consulta realizada em dezembro de 2020 aos docentes e discentes sobre os aspectos que consideravam

importante avaliar no PPGE e estudos e discussões feitos pela Comissão de Autoavaliação do Programa.

Sendo assim, no período 14 de novembro a 05 de dezembro de 2020, foi aplicado um questionário, por meio do *Google Forms*, solicitando que docentes e discentes matriculados apontassem as dimensões e/ou aspectos para a realização da autoavaliação do Programa, bem como quais os instrumentos de coleta de dados consideravam mais adequados.

Foram respondidos 76 questionários, sendo 28 (37%) de docentes e 48 (63%) de discentes. As respostas coletadas foram organizadas e analisadas pelos membros da Comissão Interna de Autoavaliação em fevereiro de 2021 e, a partir dos resultados do diagnóstico, foram selecionados os aspectos apontados com maior frequência pelo corpo docente e discente, os quais foram agrupados nas seguintes dimensões: a) perfil profissional dos docentes; b) currículo; c) infraestrutura; d) gestão; e) docência; f) discência; g) orientação; h) pesquisa; i) egressos; j) impacto; k) internacionalização.

Considerando-se a relevância da articulação entre autoavaliação do PPGE e a avaliação externa realizada pela CAPES, as dimensões definidas foram agrupadas em consonância com os quesitos de avaliação propostos na ficha de avaliação da área de Educação.

Propôs-se que a autoavaliação do PPGE/UEPG seja realizada de forma contínua a cada ano do quadriênio 2021-2024, conformando aos momentos descritos a seguir: a) planejamento; b) implementação; c) análise e interpretação dos resultados, d) socialização e divulgação dos resultados; e) meta-avaliação.

A política de autoavaliação do PPGE foi elaborada em documento próprio, aprovada em reunião do corpo docente, e está disponível no site do PPGE⁸.

Sendo assim, a autoavaliação do programa, em conformidade com os marcos regulatórios do PDI-UEPG 2018-2022, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Planejamento, da Diretoria de Avaliação Institucional, em especial com as diretrizes da CAPES, tem como fundamento teórico a avaliação numa perspectiva participativa e dialógica. Considera-se que:

A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às

⁸ O site pode ser acessado em: <https://www2.uepg.br/ppge/>.

organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão. Em outras palavras, a autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica. A comunidade tem a titularidade da avaliação. Envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais. (BRASIL, 2019, p. 7).

Nessa perspectiva, a autoavaliação é compreendida como processo de autoconhecimento e autoanálise, de caráter formativo, que precisa respeitar a identidade própria de cada curso de Pós-Graduação, bem como da instituição na qual ele se insere. Entendemos que, na perspectiva proposta, a autoavaliação do programa poderá ser caracterizada como um processo democrático, que exige a cooperação e envolvimento de todos que o integram: docentes, alunos, egressos, coordenação, técnicos, entre outros.

Assentado nesses pressupostos o processo de autoavaliação tem forte dimensão política, social, histórica e ética, uma vez que valoriza o contexto de cada programa, e permite que cada um deles seja capaz de captar historicamente seu desenvolvimento, bem como de sua área de conhecimento. (BRANDALISE, 2010).

Os princípios da Autoavaliação do PPGE, na concepção aqui proposta, são os seguintes:

- Democrático, que pressupõe o envolvimento de todos os participantes do programa. Não se pode pensar em processo autoavaliativo com resultados significativos sem que dele participem os professores, os alunos, os egressos e os funcionários que o integram desde o início. Para Dias Sobrinho (2000, 2008), os benefícios da autoavaliação não estão apenas em seus resultados, consolidados em relatórios, mas principalmente, nos dispositivos da ação, no desenvolvimento do processo, em razão de ser uma construção coletiva. Portanto, a avaliação democrática não está centrada no levantamento e publicização dos resultados, mas em todo o processo construído coletivamente.
- Crítico e contínuo, que pressupõe o levantamento permanente de informações, com vistas ao reconhecimento de problemas e de oportunidades, informações essas voltadas para a mudança e

transformação da situação presente, buscando desenvolvimento e não somente controle, classificação, comparação e administração burocrática da situação. A autoavaliação precisa ser radical, no sentido de um questionamento rigoroso e sistemático de todas as atividades desenvolvidas pelo programa, seus fins, meios, ensino, pesquisa, orientação, produção acadêmica, bem como gestão, infraestrutura e condições gerais de trabalho. (DIAS SOBRINHO, 2000). Como processo formativo, contínuo e permanente se incorpora ao conjunto de processos da vida do Programa, ou seja, deve se realizar como cultura.

- Pedagógico, pois trata-se de um processo formativo que, simultaneamente à sua realização, propicia a formação dos que dele participam, o autoconhecimento do programa, de suas potencialidades e fragilidades. A avaliação é uma prática social de sentido fortemente pedagógico. Com isso, queremos sublimar não só os seus aspectos técnicos e científicos, mas também o seu valor formativo, que são os componentes semânticos essenciais da pedagogia. (DIAS SOBRINHO, 2000). O processo de autoavaliação permite estudos, reflexões, problematizações, proposição de ações e tomadas de decisão que, em última análise, podem derivar mudanças significativas para a qualidade do Programa e desenvolvimentos futuros.
- Multidimensional, porque a autoavaliação requer postura dinâmica de conhecer, produzir e cimentar as relações, de construir a articulação e a integração das diversas dimensões, atividades, setores e sujeitos envolvidos no Programa de Pós-Graduação, porque:

A multiplicidade de formas e conteúdos que caracteriza a produção e a disseminação de conhecimentos, técnicas e métodos e põe em confronto as relações humanas cheias de ideologias e valores, constitui um fenômeno cujo significado essencialmente ético e político é de formação de pessoas e de construção de uma sociedade desenvolvida e justa em todos os seus aspectos. Compreender os significados e méritos desse fenômeno formativo, eis o que um processo avaliativo deveria pôr-se como desafio central. (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 77).

A autoavaliação, portanto, não deve buscar o conhecimento isolado de setores, pessoas, turmas, disciplinas, pesquisas ou até mesmo de docentes individualmente, mas sim buscar a compreensão de dimensões e estruturas mais

abrangentes, mediante posturas integradoras. Para além do entendimento das partes, a avaliação deve conduzir à compreensão e integração de ideias, crenças, regras e normas sociais, além de elementos de ordem material. Os indivíduos são sujeitos e objetos das situações sociais, e tudo isso impõe a necessidade de se fazer uso também das abordagens avaliativas, por meio de múltiplas dimensões, enfoques e ângulos, dada a realidade dinâmica e complexa de um Programa de Pós-graduação.

A autoavaliação do PPGE, nessa perspectiva, possibilita debates, questiona os significados, os processos, trabalha com a pluralidade e a diversidade, com o explícito e o implícito, com o visível e o invisível, abrindo possibilidades de participação, construção e formação humana, porque ela se constitui em “uma investigação crítica de uma dada situação que permite de forma contextualizada, compreender e interpretar os confrontos teórico/práticos as diferentes representações dos envolvidos, e as implicações na reconstrução do objeto em questão.” (CAPPELLETTI, 2002, p. 32-33).

A concepção de autoavaliação caracterizada como um processo contínuo, formativo e reflexivo, integra a práxis educacional e mobiliza todos os sujeitos envolvidos na análise de múltiplas dimensões da realidade avaliada, na construção do retrato, crítica e criação coletiva da compreensão, ajuizamento, negociação, problematização e ressignificação dessa realidade, na busca de objetivos que venham subsidiar ações de melhoria e (re) orientar planejamentos.

Compreendemos, portanto, que o planejamento é uma ação coletiva, e um processo de construção/reconstrução contínuo. Sendo assim, no presente Plano Estratégico, apresentamos, com base na realidade do presente, o planejamento de ações futuras, a fim de que possamos aprimorar o que já realizamos, e indicar novas ações para melhorar a qualidade da formação, as condições infraestruturais, a inserção social e o impacto das produções acadêmicas de docentes e discentes.

3 OS PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM O PPGE-UEPG

Nessa direção, os objetivos e ações estratégicas foram definidos a partir da defesa de um modelo de universidade pública, gratuita, referenciada socialmente, que busca desenvolver o ensino, a pesquisa, e a interação com a sociedade, com vistas a um processo de internacionalização, entendido não como um fim em si mesmo, mas

como “ação alargadora das fronteiras de pesquisa do programa.” (BRASIL, 2020), o qual representa o principal desafio nesse momento da Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, considerando as limitações de recursos financeiros, bem as condições institucionais existentes.

Assim, o PPGE tem um dos seus pilares basilares a compreensão de que a qualidade da educação, do processo de pesquisa e, conseqüentemente, da produção científica o compromisso com a transformação social. Essa transformação social buscada é aquela que ocorre por meio de um processo amplo, o qual se dá pela análise do contexto social e histórico, passado e presente, pela formação acadêmico-científica, oferecida aos pós-graduandos, por meio de disciplinas obrigatórias, seminários temáticos e tópicos especiais relativos às discussões teórico-metodológicas necessárias às pesquisas realizadas. Por fim, no acompanhamento e avaliação das produções efetivadas na escrita de dissertações e teses, as quais devem se constituir em produções comprometidas com a inserção acadêmico-científica no campo da educação e, conseqüentemente, oferecer subsídios científicos para a transformação da realidade educacional local e nacional.

Para a perspectiva adotada, entende-se que a qualidade do trabalho pedagógico-científico das produções do PPGE é socialmente referenciada, ou seja, “é aquela comprometida com a formação do estudante com vistas à emancipação humana e social; tem por objetivo a formação de cidadãos capazes de construir uma sociedade fundada nos princípios da justiça social, da igualdade e da democracia.” (BELLONI, 2003, p. 232). Para tanto, alguns eixos se mostram essenciais para a qualidade perseguida: gestão pautada em processos democráticos que envolvam discentes, docentes e órgãos superiores da UEPG; organização curricular e pedagógica que possibilite a valorização da produção intelectual de docentes e discentes; integração entre as políticas e propostas governamentais e institucionais com as necessidades locais, regionais e nacionais, de modo a implementar ações científicas que possam transformar a realidade; e, ainda, a busca de financiamento interno e externo para a realização das ações.

Assim, a compreensão de qualidade que fundamenta as ações do PPGE não é neutra e está assentada em um posicionamento político e ideológico comprometido com certa visão de mundo, de homem e de sociedade (FLACH, 2012). Por isso, a qualidade socialmente referenciada norteia as ações empreendidas e se assenta em

estudos de diferentes pesquisadores, os quais apontam que essa qualidade é a que tem potencial de atingir a todos indistintamente, visto que colabora para a transformação do contexto social, político, econômico e educacional, e, conseqüentemente, é capaz de interferir na história vivida. (CAMINI et al., 2001; DOURADO; OLIVEIRA, 2009; FLACH, 2012; SILVA, 2009).

Para tanto, o Plano Estratégico do PPGE está assentado num modelo de formação e pesquisa que se fundamenta em alguns **princípios**, quais sejam:

- Oferta de Mestrado e Doutorado, com uma sólida formação, que equilibre a formação especializada e generalista, atendendo as demandas sociais da realidade brasileira.
- Oferta de formação a mais integral possível aos estudantes, a fim de que sejam sujeitos comprometidos com o progresso científico, social, econômico e cultural, com espírito crítico, e como profissionais capazes de enfrentar as diferentes formas de discriminação e desigualdade.
- Produzir conhecimento local, regional e nacional que contribua para superar os problemas educacionais brasileiros, de modo que tenham, cada vez mais, relevância no desenvolvimento de projetos de pesquisa com articulação internacional. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, 2010).

4 OS OBJETIVOS DO PPGE-UEPG

Tendo em vista os princípios apresentados, os **objetivos** do Programa são os seguintes:

- I. formar pesquisadores e contribuir para a formação de profissionais na área da Educação, com vistas à produção do conhecimento, seu avanço qualitativo e sua transformação;
- II. subsidiar a formação de pesquisadores capazes de analisar situações educacionais e de intervir em espaços formais e não-formais, em construção ou de demandas emergentes;
- III. contribuir para a democratização da educação brasileira, por meio do aprofundamento de estudos, do desenvolvimento de pesquisas e da produção de conhecimentos que concorram para o avanço das políticas educacionais, do saber e do fazer educativos;

- IV. produzir e socializar o conhecimento científico no campo da Educação, analisando o fenômeno educativo em suas dimensões pedagógica, histórica, política e social; – criar condições favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa e à análise teórica do fenômeno educativo em suas múltiplas dimensões;
- V. constituir uma instância de reflexão crítica e coletiva sobre práticas e teorias pedagógicas;
- VI. pesquisar sobre a educação, com a finalidade de contribuir para o aprimoramento do padrão científico e didático da universidade, de outras instituições de ensino e do sistema educacional brasileiro;
- VII. criar, consolidar e ampliar linhas de pesquisa pela incorporação de novos projetos e de novos pesquisadores. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, 2010).

Considerando os objetivos e partindo da ideia de que a formação e a produção de conhecimento estão na base de qualquer Programa de Pós-Graduação, a visão estratégica está centrada nas demandas locais, regionais e nacionais, com vistas a um processo de internacionalização como meio para possibilitar o compartilhamento de estudos e pesquisas, o qual demandará novos recursos que possibilitem projetos de pesquisa articulados com universidades estrangeiras, com mobilidade docente e discente, e com intercâmbio de conhecimentos que enriqueçam e façam avançar os estudos que tragam impactos positivos para a educação.

Os objetivos e as estratégias definidos neste Plano Estratégico se concretizam a partir de um conjunto amplo de metas e indicadores, com o objetivo de facilitar sua implementação, acompanhamento e avaliação. Anualmente, diferentes ações de autoavaliação serão realizadas para que possamos acompanhar os avanços e dificuldades, com a divulgação dos dados para toda a comunidade acadêmica.

5 A MISSÃO DO PPGE/UEPG

A contribuição social do Programa de Pós-Graduação em Educação consiste em desenvolver, com elevados padrões de qualidade, a sua **missão nestes dois domínios: a formação acadêmica no nível de mestrado e doutorado na área da educação, e a pesquisa científica**, com vistas à inovação, à transferência de

conhecimentos e impactos sociais e acadêmicos, no contexto local, regional e nacional, e ao incremento do processo de internacionalização, entendido como meio para possibilitar a ampliação e o compartilhamento de pesquisas, assim como o desenvolvimento de pesquisas em conjunto.

No que se refere à formação de mestres e doutores, o PPGE assume como compromisso fundamental a formação de pesquisadores de alto nível, a partir: a) da ênfase no necessário domínio dos referenciais teórico-epistemológicos; b) do desenvolvimento de habilidades necessárias para a prática da pesquisa; c) das questões metodológicas associadas às perspectivas epistemológicas; d) da redação acadêmica; e) do domínio das questões relacionadas à ética em pesquisa.

6 A VISÃO DO PPGE/UEPG

A visão do PPGE é de formar mestres e doutores em educação num patamar mais elevado de qualidade e relevância social, promovendo, permanentemente, a colaboração com outras instituições de Ensino Superior e de Educação Básica, em âmbito local, regional e nacional. Seguir formando pesquisadores em educação, com estratégias de articulação das pesquisas realizadas pelos estudantes e professores com instituições internacionais, a fim de que se inicie um processo de consolidação da internacionalização como meio para o intercâmbio de pesquisas.

7 OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGE-UEPG

Como destacamos, a missão do PPGE/UEPG é a formação acadêmica no nível de Mestrado e Doutorado na área da Educação, e a pesquisa científica, com incentivo à inovação, à transferência de conhecimentos e impactos sociais e acadêmicos, no contexto local, regional e nacional. No entanto, consideramos importante que o Programa busque desenvolver ações no sentido de promover a internacionalização, pois isso contribuirá para o compartilhamento de experiências formativas e de produção do conhecimento, imprescindíveis para a educação brasileira.

Todavia, sabemos dos desafios que isso representa, especialmente pela falta de recursos econômicos necessários para um efetivo processo de internacionalização. Tendo isso em vista, o PPGE criou uma Comissão de

Internacionalização, a qual foi responsável pela definição de uma Política de Internacionalização. Essa política vem sendo debatida internamente e a comissão tem acompanhado as ações.

Nos últimos anos, a CAPES tem enfatizado a internacionalização como um dos aspectos da avaliação dos PPGs. A literatura sobre internacionalização considera que se trata de um conceito dinâmico e ainda em disputa. Morosini (2006, p. 97) define internacionalização como “qualquer esforço sistemático para tornar o ensino superior mais sensível às demandas e desafios relacionados à globalização da sociedade, economia e mercado de trabalho.”.

A Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da Pós-Graduação (BRASIL, 2020) considera que o intercâmbio de estudantes e pesquisadores é enriquecedor. O mesmo documento considera que a internacionalização não deve ser um fim em si, mas sim, um meio para o continuado enriquecimento dos programas e de seus integrantes e estabelecimento de um número cada vez maior de projetos e colaborações internacionais.

A internacionalização efetiva e enriquecedora de um programa deve ser:

[...] representada por um conjunto de ações concertadas, fruto da reflexão dos seus membros e que, juntas, devem servir, entre outros, para alargar as fronteiras das pesquisas daquele programa, expandir o conhecimento e a experiência profissional de seus estudantes e demais sujeitos e aumentar a visibilidade da produção do programa. (BRASIL, 2020, p. 18).

Para Azevedo (2014), a internacionalização da educação superior:

[...] não é um fim em si mesmo, mas é um processo de integração das dimensões internacional, intercultural e global às atividades próprias das instituições acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e as suas metas e funções, em especial a formação de pessoal nas diversas modalidades de educação superior. (AZEVEDO, 2014, p. 101-102).

A internacionalização da educação superior, potencialmente é processo e meio para a integração, a interculturalidade e o diálogo entre diferentes IES (nacionais e estrangeiras) e para a justa consecução do plano de desenvolvimento das universidades.

Assim, a missão precípua, acordada pelas instâncias colegiadas acadêmicas, sob a proteção constitucional em cada país e estimuladas por políticas públicas é a internacionalização solidária, voltada para as mudanças sociais e a integração

regional (MERCOSUL, América do Sul, América Latina, Caribe, Europa etc.). (AZEVEDO, 2014, p.101-102).

Azevedo (2014), por um lado, situa a internacionalização como consequência de um projeto acadêmico e de sociabilidade. Assim, interessaria uma internacionalização que compõe a perspectiva de formação humana e desenvolvimento social com uma marca de solidariedade. Por outro lado, o autor indica que há, no debate sobre internacionalização, posições marcadamente competitivas, expressas nas preocupações sobre a produção científica como estratégia de desenvolvimento econômico e posicionamento geopolítico de um país no contexto internacional. Para o autor, entre uma internacionalização que dialoga com um projeto social de formação humana mais ampla, e, uma internacionalização que espera da universidade (e da produção científica) sua contribuição para a competição internacional, há um conjunto de desafios, perspectivas e tensões que levam a diferentes respostas sobre para quê e como internacionalizar. (AZEVEDO, 2014).

Para Streck e Abba (2018), a internacionalização, no campo educacional,

[...] não é um fenômeno isolado e neutro e, dependendo do ponto de vista ético-político, há formas de internacionalização mais e outras menos desejáveis. Ela não pode ser compreendida como um pacote a ser aplicado às universidades, sem realizar um processo de análise, considerando a realidade que as envolve e, questionando sobre seu sentido, o tipo de internacionalização que se deseja, para que e com quem realizá-la. (STRECK; ABBA, 2018, p. 11).

Para os autores, o tema é recorrente na história latino-americana e, na busca de respostas, pode-se aprender com pensadores que, em outros contextos históricos, colocavam a mesma pergunta. A título de exemplo, os autores citam Simón Rodriguez e José Martí, como defensores da “autoctonia latino-americana e críticos da imitação de modelos prontos” (STRECK; ABBA, 2018, p. 11). Os autores propõem passar da crítica à internacionalização para uma internacionalização crítica, buscando recursos para entender e modelar o fenômeno no pensamento pedagógico latino-americano, confrontando a herança colonial e a valorização da região (STRECK; ABBA, 2018).

Miorando (2019) indica os trabalhos de Leal e Moraes (2017) e Oregioni (2017) como exemplos de estudos críticos de internacionalização. Leal e Moraes (2017) propõem uma análise reflexiva da internacionalização, implantando categorias relacionadas à hegemonia e contra-hegemonia no ensino superior global. Segundo os

autores, uma agenda contra-hegemônica de internacionalização é construída de “baixo para cima, contextualizada através de diálogos horizontais nas demandas de democratização característica do Sul Global, desdobrando a cooperação solidária segundo um paradigma emancipatório.” (MIORANDO, 2019, p. 99). A tradução desse conceito para o estudo da internacionalização significa que os países do Sul produzam objetivos e ideias alternativas, consistentes com o contexto sócio-histórico “permitindo que essas nações vejam como centro de referência próprio.” (LEAL; MORAES, 2017).

Os autores consideram, além disso, que “a importação literal de modelos de internacionalização pré-embalados, não ajustados às necessidades concretas de desenvolvimento, dificilmente contribuirá para atingir níveis significativos de internacionalização curricular e, em uma perspectiva mais ampla, para mitigar o processo histórico de exclusão de tais países.” (LEAL; MORAES, 2017, p. 19).

Segundo Miorando (2019), Oregioni (2017) propõe uma perspectiva situada para a internacionalização das universidades latino-americanas. A autora aponta que os estudos de internacionalização, sob uma perspectiva contra-hegemônica, devem levar em consideração dimensões que estão faltando ou subestimadas nas abordagens convencionais, como: relações de poder que sustentam a definição conflitante do que é o “global”; relações de poder núcleo-periferia em circuitos de conhecimento; o questionamento de um suposto caráter “universal” e “neutro” do conhecimento; as características qualitativas dos títulos internacionais; a ideologia tecnocrática no discurso da internacionalização; a predominância da transnacionalização do mercado no enquadramento das questões; tensões entre as dimensões sócio-cognitivas e político-institucionais do trabalho acadêmico; diferenças contextuais que informam o desempenho da universidade.

A partir das contribuições dos autores citados, entende-se que as iniciativas de internacionalização devem ser significativas para o contexto local e necessitam estar vinculadas ao aspecto da solidariedade e da cooperação. Em uma visão cosmopolita, as possibilidades de intercâmbio com pesquisadores e com instituições estrangeiras são ilimitadas e envolvem a mobilidade acadêmica, a pesquisa e publicação conjunta, a participação em redes e uma série de outras atividades. No entanto, as parcerias com pesquisadores e instituições latino-americanas podem trazer contribuições importantes para a qualificação contínua do PPGE.

A partir dessa compreensão, o PPGE/UEPG definiu uma política de internacionalização⁹, com atividades prioritárias, as quais visam o desenvolvimento de uma política de incentivo à inovação, transferência de conhecimentos e impactos sociais e acadêmicos.

- I. Atividades de intercâmbio com pesquisadores de instituições estrangeiras reconhecidas, por meio de:
 - a) desenvolvimento de pesquisa em rede;
 - b) participação em redes de pesquisa internacionais;
 - c) coordenação de redes de pesquisa internacionais;
 - d) dupla titulação;
 - e) cotutela;
 - f) financiamento estrangeiro à pesquisa;
 - g) mobilidade docente de universidades estrangeiras para o PPGE na forma de professor visitante ou de professor do PPGE para universidades estrangeiras;
 - h) atuação de docentes, em universidades estrangeiras como professor visitante ou *research fellow*;
 - i) mobilidade discente de/para universidades estrangeiras;
 - j) doutorado sanduíche para doutorandos no exterior;
 - k) realização de seminários, palestras, conferências, reuniões com Grupos de Pesquisa com a participação de pesquisadores estrangeiros;
 - l) oferta de disciplinas em Inglês, Espanhol, ou outras línguas (disciplina integral, ou pelo menos, parte dela);
 - m) realização de entrevistas com pesquisadores estrangeiros para publicação no Brasil;
 - n) tradução de artigos e outros textos para a Língua Portuguesa, visando a publicação no Brasil (periódicos, livros etc.)
 - o) atuação junto a editoras brasileiras para a negociação de traduções de livros para a Língua Portuguesa e publicação no Brasil;
 - p) participação de docentes estrangeiros em bancas de qualificação e defesa.

⁹ O PPGE possui uma Política de Internacionalização que pode ser consultada em: <https://www2.uepg.br/ppge/>.

II. Publicação

- a) publicação em periódicos estrangeiros e/ou organização de livros, com ou sem coautoria de pesquisadores estrangeiros;
- b) publicação em periódicos nacionais e/ou organização de livros, em coautoria com pesquisadores estrangeiros;
- c) publicação de artigos de autores estrangeiros nas revistas *Práxis Educativa* e *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*.

- I. Atrair pós-graduandos estrangeiros para o Mestrado e Doutorado (Bolsas OEA em parceria com o Grupo Coimbra de Universidades, ProLac, ProAfri, dentre outras iniciativas), bem como para a realização de pós-doutorado no PPGE.
- II. Estímulo para que docentes do PPGE realizem pós-doutoramento no exterior ou estágio sênior no exterior.
- III. Participação em eventos internacionais, realizados no Brasil e/ou no exterior.
- IV. Realização de convênios com instituições estrangeiras reconhecidas.
- V. Participação em editais de pesquisa com instituições estrangeiras.
- VI. Participação do PPGE/UEPG na Comissão Institucional de Internacionalização da UEPG.
- VII. Articulação permanente com o Escritório de Assuntos Internacionais para o planejamento de ações e ampliação dos convênios com instituições estrangeiras.
- VIII. Editoria de periódicos científicos de padrão internacional (*Práxis Educativa*; *Revista da ReLePe*).

Essas ações foram sistematizadas no conjunto de objetivos e metas do PPGE apresentados a seguir.

8 EIXOS, DIMENSÕES, INDICADORES, OBJETIVOS E METAS DO PPGE-UEPG

Nos quadros 2, 3, 4, 5 e 6 estão apresentados os objetivos e metas do PPGE, os quais estão contidos nos eixos, dimensões e indicadores do PDI-UEPG (2018-2022), documento institucional que está alocado em sistema informatizado na Pró-Reitoria de Planejamento da UEPG.

Quadro 2 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Planejamento e Avaliação Educacional

EIXOS	DIMENSÕES	INDICADORES	OBJETIVOS	METAS
I - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	Planejamento e Avaliação	Autoavaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar os cursos de pós-graduação stricto sensu da UEPG em ciclos bienais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar avaliação do PPGE por meio da comissão específica do Curso com integrantes do corpo docente e do corpo discente.
			<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a avaliação dos cursos de pós-graduação da UEPG pelos egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar avaliação do PPGE pelos egressos.
		Práticas para avaliação institucional de cursos e processos regulatórios	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar continuamente o curso no sentido de melhorar cada vez mais a qualidade do Mestrado e do Doutorado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o programa de Pós-Graduação conforme as orientações da Capes emanadas do documento "Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação" (2019), e articuladas ao Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEPG. - Criar uma comissão de autoavaliação do programa com representação docente, discente, técnicos e egressos. - Sistematizar um projeto de autoavaliação para o programa de Pós-Graduação envolvendo docentes, discentes, técnicos e egressos. - Desenvolver processo de autoavaliação do programa de pós-graduação de forma sistemática e contínua.

Fonte: PDI-UEPG (2018-2022).

Quadro 3 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Desenvolvimento Institucional

EIXOS	DIMENSÕES	INDICADORES	OBJETIVOS	METAS
II - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Responsabilidade social da IES	Relações da IES com a sociedade: inclusão social.	- Avaliar políticas institucionais para inclusão social, promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.	- Participar da discussão geral da UEPG, assim como propor no interior do PPGE plano de políticas para inclusão social.
		Relações da IES com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	- Promover a inclusão social, promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.	- Participar da discussão geral da UEPG, assim como promover ações para inclusão social.
		Relações da IES com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	- Promover a defesa do meio ambiente e cultural.	- Desenvolver pesquisas com escopo na produção de conhecimento sobre meio ambiente, memória, cultura e produção artística.

Fonte: PDI-UEPG (2018-2022).

Quadro 4 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Políticas Acadêmicas

(continua...)

EIXOS	DIMENSÕES	INDICADORES	OBJETIVOS	METAS
III - POLÍTICAS ACADÊMICAS	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.	- Criar projeto de pesquisa.	- Manter e criar projetos de pesquisa no PPGE (um projeto para cada docente - todos os anos).
		Políticas institucionais para cursos de pós-graduação, na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização	- Avaliar curso de pós-graduação stricto sensu presencial conforme estabelece a CAPES.	- Dar continuidade ao processo de avaliação proposto pela CAPES, seguindo todos os itens da ficha de avaliação.
		Políticas institucionais para cursos de pós-graduação, na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização	- Avaliar curso de pós-graduação stricto sensu presencial na perspectiva de autoavaliação institucional.	- Avaliar o PPGE por meio de comissão composta por docentes e discentes.

Fonte: PDI-UEPG (2018-2022).

Quadro 4 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Políticas Acadêmicas

(continuação)

EIXOS	DIMENSÕES	INDICADORES	OBJETIVOS	METAS
III - POLÍTICAS ACADEMICAS	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	Políticas institucionais para cursos de pós-graduação, na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização	- Estabelecer mecanismos de favorecimento de dupla titulação.	- Apoiar atividades de internacionalização do PPGE.
			- Criar outras ações para ampliação da internacionalização na UEPG.	- Estabelecer projetos de pesquisa com instituições internacionais (todos os anos).
			- Participar de missão de estudos em IES estrangeiras.	- Criar, ampliar e apoiar atividades de internacionalização do PPGE, sobretudo, na participação de missão de estudos em IES estrangeiras e viabilização de doutorado cotutela.
			- Promover disciplinas em outro idioma.	- Criar, ampliar e apoiar atividades de internacionalização do PPGE.
			- Reformular projeto pedagógico de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> presencial.	- Organizar encaminhamentos de possível reformulação de projeto pedagógico após tabulação dos dados de autoavaliação do PPGE.
		Práticas institucionais que estimulam a pesquisa, incluindo a Iniciação Científica, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e a propriedade intelectual	- Criar grupos de pesquisa.	- Apoiar a criação e manutenção de grupos de pesquisa no PPGE.
			- Incentivar a divulgação de resultados de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e/ou a propriedade intelectual.	- Desenvolver pesquisa de iniciação científica, mestrado e doutorado e divulgar em eventos da área.
			- Promover participação em eventos científicos.	- Divulgar as pesquisas em eventos da área.

Fonte: PDI-UEPG (2018-2022).

Quadro 4 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Políticas Acadêmicas

(continuação)

EIXOS	DIMENSÕES	INDICADORES	OBJETIVOS	METAS
III - POLÍTICAS ACADEMICAS	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	Práticas institucionais que estimulam a pós-graduação incluindo a concessão de bolsas de estudos internas e externas	- Promover a formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.	- Elaboração de projetos para ampliação do número de bolsas de mestrado e doutorado em educação, a fim de viabilizar a permanência e a dedicação dos alunos no espaço do programa.
	Comunicação com a sociedade	Comunicação interna e externa	- Promover articulação da pós-graduação com a graduação.	- Manter e ampliar as formas de articulação com as licenciaturas da UEPG.
			- Estabelecer canal de divulgação das atividades de pesquisa e de inovação tecnológica para a sociedade	- Divulgar, por meio da página e outros meios (palestras em escolas), as pesquisas do PPGE.
			- Reestruturar homepages	- Atualizar e providenciar a manutenção da página do PPGE.
Políticas de atendimento aos discentes	Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada	- Acompanhar a atuação profissional dos egressos do mestrado e do doutorado.	- Acompanhar a atuação profissional dos egressos do mestrado e do doutorado.	

Fonte: PDI-UEPG (2018-2022).

Quadro 4 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Políticas Acadêmicas

(conclusão)

EIXOS	DIMENSÕES	INDICADORES	OBJETIVOS	METAS
III - POLÍTICAS ACADEMICAS	Políticas de atendimento aos discentes	Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos	- Promover eventos regionais.	- Organizar e apoiar eventos regionais da área de educação.
			- Promover eventos locais	- Organizar e apoiar eventos locais da área de educação.

Fonte: PDI-UEPG (2018-2022).

Quadro 5 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Políticas de Gestão

EIXOS	DIMENSÕES	INDICADORES	OBJETIVOS	METAS
IV - POLÍTICAS DE GESTÃO	Política de pessoal	Condições institucionais para os docentes.	- Qualificar docentes em nível de pós doutorado	- Apoiar o desenvolvimento anual de 2 (dois) estágios de pós-doutorado.
	Organização e gestão da IES	Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso	- Rever as formas de organização, funcionamento dos colegiados de curso de graduação da UEPG e a sua representatividade, independência e autonomia frente ao corpo docente e discente dos cursos de graduação.	- Discutir, manter e ampliar as formas decisórias do PPGE.

Fonte: PDI-UEPG (2018-2022).

Quadro 6 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Infraestrutura Física

(continua)

EIXOS	DIMENSÕES	INDICADORES	OBJETIVOS	METAS
V - INFRAESTRUTURA FÍSICA	Infraestrutura física	Acesso à rede mundial de comunicação – internet	- Adquirir equipamentos de rede e demais itens para acesso à rede mundial de comunicação.	- Manter os equipamentos atualizados para garantir qualidade do serviço do PPGE.
			- Realizar manutenção de equipamentos de rede e demais itens para acesso à rede mundial de comunicação.	- Manutenção dos equipamentos para garantir qualidade do serviço do PPGE.
		Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico	- Adquirir exemplares.	- Solicitar aquisição de bibliografia da área da educação.
			- Atualizar exemplares.	- Solicitar aquisição de bibliografia da área da educação.
			- Expandir número de exemplares.	- Solicitar aquisição de bibliografia da área da educação.
		Equipamentos destinados às atividades administrativas e administrativo-pedagógicas	- Adquirir equipamentos destinados às atividades administrativas e administrativo-pedagógicas.	- Solicitar aquisição de equipamentos para atividades administrativas e pedagógicas.
			- Realizar manutenção de equipamentos destinados às atividades administrativas e administrativo-pedagógicas.	- Fazer manutenção periódica de equipamentos do PPGE.
			- Adquirir equipamentos destinados às atividades pedagógicas.	- Manter os equipamentos atualizados para garantir qualidade do serviço do PPGE.

Fonte: PDI-UEPG (2018-2022).

Quadro 6 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Infraestrutura Física

(continuação)

EIXOS	DIMENSÕES	INDICADORES	OBJETIVOS	METAS
V - INFRAESTRUTURA FÍSICA	Infraestrutura física	Equipamentos destinados às atividades administrativas e administrativo-pedagógicas	- Construir espaços destinados a atendimentos e orientações com alunos.	- Solicitar ampliação dos espaços para atendimento e orientação de estudantes no CIPP.
			- Adquirir mobiliários.	- Solicitar aquisição de material mobiliário.
			- Realizar manutenção de equipamentos destinados às atividades administrativas e administrativo-pedagógicas.	- Fazer manutenção periódica de equipamentos do PPGE.
			- Adquirir equipamentos destinados às atividades pedagógicas.	- Manter os equipamentos atualizados para garantir qualidade do serviço do PPGE.
			- Construir espaços destinados a atendimentos e orientações com alunos.	- Solicitar ampliação dos espaços para atendimento e orientação de estudantes no CIPP.
			- Adquirir mobiliários.	- Solicitar aquisição de material mobiliário.
		- Realizar manutenção de equipamentos.	- Realizar manutenção de equipamentos existentes.	
		Laboratórios destinados a atividades pedagógicas, incluindo os laboratórios de pesquisa da mesma natureza	- Construir laboratórios.	- Efetivação da implantação do centro tecnológico de pesquisa em ciências humanas e sociais - CETEP, garantindo condições adequadas de funcionamento para o programa de pós-graduação em educação.

Fonte: PDI-UEPG (2018-2022).

Quadro 7 - Objetivos e Metas do PPGE no Eixo Infraestrutura Física

(conclusão)

Eixos	Dimensões	Indicadores	Objetivos	Metas
V - INFRAESTRUTURA FÍSICA	Infraestrutura física	Salas de professores	- Adquirir equipamentos de informática.	- Solicitar aquisição e atualização de equipamentos.
			- Realizar a manutenção de equipamentos de informática.	- Fazer manutenção dos equipamentos do PPGE.
			- Reformar salas de professores.	- Manter e melhorar as condições materiais de trabalho pedagógico.
		Salas de aula	- Construir salas de aula	- Solicitar construção de salas de aula no CIPP.

Fonte: PDI-UEPG (2018-2022).

Nos quadros anteriores observa-se uma síntese da integração dos objetivos e ações do PPGE aos planejamentos da política da Universidade Estadual de Ponta Grossa e aos critérios de avaliação da Área da Educação da CAPES. Em cada eixo, todos os aspectos devem ser observados, mas destacamos as descrições referentes aos objetivos e às metas. Os aspectos desenvolvidos nos itens anteriores desse Plano Estratégico são sintetizados nesses quadros, permitindo que rapidamente se observe as orientações das ações no próximo quadriênio (2021-2024).

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. L. N. A internacionalização da Educação Superior em questão: mitos, enganos e verdades. **Horizontes LatinoAmericanos**, v. 3, n. 1, p. 99-110, 2014.
- BELLONI, I. Educação. In: BITTAR, J. (org.). **Governos estaduais: desafios e avanços: reflexões e relatos de experiências petistas**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003. p. 230-247.
- BRANDALISE, M. A. T. **Autoavaliação de escolas: alinhavando sentidos, produzindo significados**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

BRASIL. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG** - Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 25/05/2020. Ministério da Educação/CAPEES. Brasília: CAPES, 2020.

BRASIL. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**: grupo de trabalho. Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatoriostecnicos-dav>. Acesso em: 16 nov. 2019.

CAMINI, L. et al. **Educação pública de qualidade social**: conquistas e desafios. Petrópolis: Vozes, 2001.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

CAPPELLETTI, I. F. Avaliação de Currículo: Limites e Possibilidades. In: CAPPELLETTI, I. F. (org.). **Avaliação de Políticas e Práticas Educacionais**. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola Ltda, 2002. p. 13-36.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação institucional, instrumento da qualidade educativa: a experiência da Unicamp. In: DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (org.) **Avaliação institucional**: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 2000. p. 53-86.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da Educação Superior: Avanços e Riscos. São Paulo: **Eccos-Revista Científica**, v. 10, n. especial. p. 67-93, 2008.

FLACH, S.F. Contribuições para o debate sobre a qualidade social da educação na realidade brasileira. Ijuí: **Revista Contexto e Educação**, v. 27, p. 4-25, 2012.

LEAL, F. G.; MORAES, M. C. B. Internacionalização curricular no sul-global: uma perspectiva crítica a partir dos conceitos de redução sociológica e de epistemologias do sul. Campinas: **Revista de Educação Superior do Sul Global - RESUR**, n. 3, p. 1-26, 2017.

MIORANDO, B. S. **Universities going global?** Comparative perspectives on the internationalization of postgraduate education in Brazil and Finland. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MOROSINI, M. C. Prólogo. In: MOROSINI, M. (org.). **A universidade no Brasil**: concepções e modelos. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 7-19.

OREGIONI, M. S. A internacionalização universitária a partir de uma perspectiva situada: tensões e desafios para a região latino-americana. **Revista Internacional de Educação Superior - RESUR**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 114-133, jan./abr. 2017.

SILVA, M. A. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 216-226, 2009.

STRECK, D.; ABBA, J. Internacionalização da educação superior e herança colonial na América Latina. *In*: KORSUNSKY, L. (Comp.). **Internacionalização e produção de conhecimento**: o desenvolvimento das redes acadêmicas. Buenos Aires: IEC-CONADU; CLACSO, 2018. p. 113-131.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Proposta pedagógica do Doutorado em Educação**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Ponta Grossa: UEPG, 2010.